



**O SURGIMENTO DO PARKOUR EM GOIÂNIA:
da marginalidade à institucionalização**

**THE EMERGENCE OF PARKOUR IN GOIÂNIA:
from marginality to institutionalization**

Victor Ryan Alves Camargo

Graduado em Educação Física Universidade Estadual de Goiás –
Campus Eseffego (UEG-Eseffego).

Professor de Parkour na academia Fly Parkour – Goiânia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3100-1538>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4587785479515669>

E-mail: victorryangyn@gmail.com

Gabriel Carvalho Bungenstab

Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

Professor da Universidade Estadual de Goiás - Campus Eseffego (UEG-Eseffego).

Professor do PPGEF-UFG.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3100-1538>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4587785479515669>

E-mail: gabrielcarv@msn.com

Resumo

O objetivo deste artigo é descrever e analisar como se deu o processo de inserção e disseminação do Parkour na cidade de Goiânia, em Goiás. Parte do entendimento de que o Parkour é uma prática corporal contemporânea que possui estreita ligação com o mundo digital e com a internet. Nesse bojo, assume, do ponto de vista metodológico, a ideia de que a internet e as mídias sociais podem ser espaços que ofereçam informações importantes sobre como o Parkour chegou e se assentou em Goiânia. Os resultados da pesquisa demonstraram que o processo histórico desta prática na cidade de Goiânia ocorreu de modo contraditório e plural, mas, também, particularizado, uma vez que sua gênese se deu por conta de personagens específicos.

Palavras-Chave: Parkour; Goiânia; história; mídias digitais.

Abstract

The objective of this article is to describe and analyze how the process of insertion and dissemination of parkour occurred in the city of Goiânia, Goiás. It starts from the understanding that parkour is a contemporary physical practice that has a close connection with the digital world and the internet. In this context, from a methodological point of view, it assumes the idea that the internet and social media can be spaces that offer important information about how parkour arrived and established itself in Goiânia. The research results demonstrated that the historical process of this practice in the city of Goiânia occurred in a contradictory and plural way, but also in a particularized way, since its genesis was due to specific individuals.

Keywords: Parkour; Goiânia; history; digital media.

Introdução

O parkour é uma prática corporal que vem se tornando cada vez mais conhecida, porém há pouco material que mostre a sua origem ou pelo menos os meios utilizados e caminhos que a prática tomou para chegar até as pessoas e ganhar a notoriedade esportiva e cultural na sociedade hodierna. De acordo com Pereira, Honorato e Auricchio (2020), o Parkour surge atrelado a sociedade tecnológica, uma vez que sua prática foi amplamente divulgada em filmes e vídeos na internet no início do século XX.

A cidade de Goiânia, atualmente, possui uma das maiores academias de Parkour do Brasil: a “Fly Parkour”. A presença desse espaço institucionalizado - que ensina Parkour para crianças e jovens - oportunizou algumas indagações interessantes: como se deu o processo histórico de disseminação da prática até chegar ao ponto de existir uma academia especializada na cidade de Goiânia? Nesse sentido, o objetivo deste artigo é descrever e analisar como se deu o processo de inserção e disseminação do parkour na cidade de Goiânia.

Stramandinoli, Remonte e Marchetti (2012) e Serikawa (2006) afirmam que a chegada do Parkour em solo brasileiro se deu, inicialmente, por meio da internet em meados dos anos de 2004 com a criação de grupos que utilizavam as redes sociais para compartilharem informações e marcarem encontros para realizarem a prática desta modalidade.

Como uma prática corporal contemporânea, o Parkour possui estreita ligação com o mundo digital e com a internet. Nesse bojo, podemos acreditar que a internet e as mídias sociais podem ser espaços que ofereçam informações importantes sobre como o Parkour chegou e se assentou em Goiânia.

Nesse sentido, o itinerário reflexivo deste texto é dividido em dois tópicos. No primeiro deles, é apresentada a metodologia do estudo, com destaque para as informações históricas sobre o Parkour que foram retiradas da internet e das redes sociais. O segundo tópico é dedicado às análises e reflexões sobre como se deu a gênese do Parkour em Goiânia. Além disso, é demonstrado como ocorreu o desenvolvimento desta prática, considerando suas contradições e pluralidade. Por fim, as conclusões.

Percurso Metodológico

A pesquisa desenvolvida apresenta caráter qualitativo e exploratório, voltando-se à compreensão do processo de formação e disseminação do Parkour na cidade de Goiânia a partir de registros presentes em diferentes ambientes digitais. A intenção foi observar como essa prática corporal se consolidou e passou a ser representada ao longo dos anos dentro das redes, considerando tais espaços como locais de construção simbólica e histórica.

O estudo foi conduzido por meio de uma análise documental virtual, tendo como base materiais disponíveis em plataformas como YouTube, Instagram, Facebook, Twitter (X), além de blogs e jornais digitais. Segundo Fragoso, Recuero e Amaral (2011), a internet e as redes sociais constituem novos espaços de observação e coleta de dados, possibilitando a realização de análises documentais virtuais em plataformas digitais como YouTube, Instagram, Facebook e Twitter.

Num primeiro momento, a busca foi realizada em diversas revistas especializadas do campo da Educação Física e, também, no Google acadêmico. Após essa busca, constatou-se que os registros sobre o Parkour se dirigem exclusivamente a uma análise histórica do Parkour de maneira generalista, ou seja, abordando a chegada dessa prática no Brasil. Em que pese a importante contribuição desses materiais, viu-se a carência de estudos que pudessem contribuir com dados que revelassem a presença do Parkour em Goiás e, conseqüentemente, em Goiânia. Nesse bojo, ensejamos a possibilidade de retirar dados e informações a partir da internet e das redes sociais, entendendo que elas podem configurar como um meio de registro e compartilhamento de experiências e informações sobre o Parkour em Goiânia.

De acordo com Carvalho et al. (2013), a internet se apresenta como um campo aberto de produção e circulação de conhecimento, onde diferentes sujeitos constroem narrativas e modos de representação a partir de suas vivências. Nesse mesmo sentido, Guizzo e Ripoll (2024) compreendem o YouTube e as mídias digitais como espaços investigativos e pedagógicos, nos quais se produzem práticas culturais e identitárias. Assim, as postagens e vídeos analisados foram entendidos como manifestações que compõem a memória coletiva e a representação social do Parkour em Goiânia.

A coleta dos materiais ocorreu entre os meses de janeiro até junho de 2025, por meio de buscas que utilizaram os descritores “*Parkour Goiânia*”, “*Parkour Goiás*”, “*PKGyn*”, “*Parkour Goiânia*” e “*Fly Parkour*”. A partir desses termos, foram localizados vídeos, reportagens, postagens e outros registros que apresentavam relação direta com o desenvolvimento do Parkour na cidade, servindo como base para a análise histórica e cultural proposta. O quadro a seguir apresenta as principais fontes documentais e digitais utilizadas para compreender o processo histórico de desenvolvimento do Parkour em Goiânia, organizadas por tipo de fonte, conteúdo, ano de publicação, grupos identificados e respectivos membros. O início da pesquisa foi feito a partir do grupo “Parkour Goiânia” em seu Facebook. Nele é possível descobrir sobre a reportagem feita pelo “Diário da Manhã” (jornal de Goiânia) e, durante a matéria, um dos integrantes citam o grupo chamado “PKGYN”. A partir daí surgiram as buscas pelo Youtube e Facebook, já que a rede social mais utilizada na época da existência

**O SURGIMENTO DO PARKOUR EM GOIÂNIA:
da marginalidade à institucionalização**
Victor Ryan Alves Camargo; Gabriel Carvalho Bungenstab

do grupo era o Orkut, plataforma desligada em 2014. A partir daí se deu a procura pelo nome do grupo e seus possíveis integrantes (pesquisa feita no Youtube e Facebook):

Quadro 1 – Registro histórico da presença do Parkour em Goiânia

Tipo de Fonte	Conteúdo da Publicação	Data	Grupos Apresentados	Membros Identificados
YouTube – Vídeo [PKGyn] Le Parkour – Demo – Brazil (por Ernani Souza)	Demonstração de movimentos de parkour com tag PKGYN (Parkour Goiânia).	21/12/2005	PKGYN	Ernani Souza
YouTube – Canal rodrigyn123 ('Teste 2009 – parkour e free running goiânia')	Vídeo amador com equipe X-treme; mostra eventos locais e competidores.	30/11/2006	Equipe X-treme	Gustavo Eduardo, Renato 'Gato'
Youtube - Canal Ernani Souza - [PKGyn] Le Parkour - Treino - Carrefour	Treinos, eventos e Tutorial de parkour mais conteúdos particulares	29/03/2006	PKGYN	Possível autor do canal Ernani
Youtube - Murilo barreto - Le Parkour Goiânia [X-treme]	Treinos na cidade de Goiânia	05/10/2007	X-Treme	Possível autor do canal
Facebook - Página do Grupo Parkour goiânia	Conteúdos diversos sobre Parkour, desde a publicação sobre eventos até mídias sobre a comunidade nacional e internacional	22/01/2011	Parkour Goiânia	Diversos (Luiz, Caju, Christofer, etc.)
YouTube – Canal Parkour Goiânia (oficial)	Publicações frequentes de vlogs e séries; registro visual contínuo do grupo.	12/01/2012	Parkour Goiânia	Diversos (Luiz, Caju, Christofer, etc.)
PUC TV Goiás – Reportagem 'Da Hora – Le Parkour'	Matéria televisiva sobre prática em Goiânia, apresentando treinadores e locais.	23/04/2013	Parkour Goiânia	Participantes do grupo local
Matéria – Diário da Manhã ('Ser forte para ser útil')	Relato sobre fundação do grupo Parkour Goiânia após o fim do PKGYN; descreve locais de treino e início da prática organizada.	05/05/2016	Parkour Goiânia	Luiz Fernando Oliveira, Gustavo Afonso Mendes (Caju), Gustavo Medeiros, Christoffer, Enoc
Matéria – Curta Mais (Parkour: Conheça o grupo)	Reconta o surgimento do Parkour Goiânia	21/08/2018	Parkour Goiânia	Thiago Vinícius (Alemão), Christofer

**O SURGIMENTO DO PARKOUR EM GOIÂNIA:
da marginalidade à institucionalização**
Victor Ryan Alves Camargo; Gabriel Carvalho Bungenstab

de Goiânia que utiliza o espaço urbano como obstáculo)	em 2008 e apresenta novos nomes.			Masetti, Gustavo Afonso Mendes
Facebook - Divulgações de Workshop	Primeras divulgações de workshop feita pelo grupo	23/02/2018 e 15/03/2018	Parkour Goiânia	Luiz Fernando Oliveira, Gustavo Afonso Mendes (Caju), Gustavo Medeiros, Christoffer, Enoc
Youtube - Surgimento da primeira academia de Parkour em Goiânia (A melhor academia de Goiânia)	Informar o surgimento de um local especializado no ensino da prática em Goiânia	27/09/2018	Parkour Goiânia - CTF (Centro de Treinamento Físico)	João Junior
Instagram - Fly Parkour	Divulgação de treinos, competições e projetos de ensino infantil.	07/2019	Fly Parkour	Idealizadores: João Junior e Sarah Helena
Youtube - Nova geração	Apresentar os novos integrantes responsáveis por continuar o grupo	29/09/2019	Parkour Goiânia	Japa, Josué, Lucas
YouTube - INAUGURAÇÃO FLY PARKOUR ALTO DA GLÓRIA EM GOIÂNIA	Abertura de mais uma unidade e apresentação dos proprietários juntamente com os objetivos da academia	22/11/2021	Fly Parkour	João Junior e Sarah Helena

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Num primeiro momento, o quadro acima nos revela algumas informações interessantes. A primeira delas é em relação ao tempo. Percebe-se que a chegada do Parkour em Goiânia se deu no ano de 2005 a partir da demonstração de movimentos simples. Outro ponto importante é em relação aos membros identificados. Nota-se que os membros, independente do tempo histórico, possuem ligação entre si. Dentro da história do parkour em Goiânia é possível reparar figuras que se repetem durante o processo de desenvolvimento da prática, onde elas estão presentes tanto no início do movimento de grupos até a atualidade das academias. Muito desse processo é devido ao tamanho da comunidade de Goiânia, por ser um local que não reúne uma grande densidade de praticantes, é comum que ao longo do processo histórico esses indivíduos participem de diversos processos ao mesmo tempo, defendendo interesses e pontos de vista tanto pessoais quanto coletivos.

Após a construção e análise do quadro 1, viu-se que a história do parkour em Goiânia foi construída no interior de três grupos principais. Como forma de facilitar a compreensão, decidiu-se apresentar o processo histórico a partir desses grupos, haja vista que eles conviveram

na mesma época e, muitas vezes, se relacionaram durante o processo de surgimento, desenvolvimento e fim de cada grupo. Dito isso, nota-se que o primeiro “caso” datado é do ano de 2005 com o nascimento do grupo “PKGYN”; já o segundo caso foi em 2008 com nascimento do grupo “Parkour Goiânia”; e, por fim, o último grupo aparece nos anos de 2019 com a criação da “Fly Parkour”.

O grupo “PKGYN”

O primeiro grupo a surgir em Goiânia, de acordo com quadro, nasce por volta de 2005 com seu canal do Youtube “PKGYN”. Seu canal foi criado em 21 de dezembro de 2005, possuindo 9 inscritos e 6 vídeos. Sua primeira publicação foi em 21 de dezembro de 2005, porém, não era um vídeo feito pelo grupo mas, sim, um conteúdo produzido fora do Brasil. Ainda em dezembro de 2025 o grupo publica seu vídeo com um pequeno trecho de um “*Kong*” (rolamento) feito no parque Vaca Brava que se localiza no Setor Bueno, uma região nobre de Goiânia onde muitas pessoas frequentam para passeio ou prática de atividades físicas como caminhada. Não é possível reconhecer quem são os praticantes, porém, é perceptível que havia ao menos cinco *traceurs* presentes no treino.

Ao passar do tempo foi havendo algumas mudanças na produção de conteúdo do grupo como a abertura dos vídeos com uma logo para identificar aquele conteúdo, além disso, foram adicionadas músicas e compilados de movimentos onde um *traceur* realiza algum movimento e o restante replica logo em sequência. É perceptível tons de humor nos vídeos, onde os praticantes criavam cenas cômicas, desde alguém deitado no banco e eles passando por cima com *vaults* até a utilização dos mesmos para logo em seguida sentar-se no banco, atraindo comentários bons como: “*legal*”; “*nada mal, tentem fazer mais rápido*” até desvalorização do movimento como: “*Fala sério meu, esses parkour de vocês... até minhas sobrinhas pulam mais alto do que isso.*”, mas sentimentos nostálgicos também com comentários como: “*época massa demais muitas lembranças boas*”.

Contudo, é inegável a importância de explicitar esse tipo de conteúdo como forma de divulgação da prática, pode se dizer que essa atitude foi o primeiro empurrão da prática na cidade de Goiânia por facilitar o acesso, movimentar jovens a se reunir e explorar a cidade se ocupando dos espaços públicos como Parque Vaca Brava e Praça do Avião, deixando explícito como a prática pode dar outros olhos a cidade e fazer com que se aprecie a arquitetura urbana entendendo sua importância social.

O grupo também explicita uma problemática existente na comunidade do Parkour: o público feminino. Muitas mulheres possuem bloqueios para realizarem a prática, devido ao

preconceito, assédio, dentre outros. Essas pautas foram abordadas por Lelis (2022) em seu TCC “MULHERES PRATICANTES DE PARKOUR: MOTIVAÇÕES, POSSIBILIDADES E DESAFIOS” que aborda a adesão desse público dentro da prática, desde suas motivações para iniciar até o que fazia elas continuarem treinando. Contudo, o conteúdo produzido pelo grupo PKGYN apresenta no vídeo a presença de mulheres treinando e se apropriando do espaço, o que demonstra a heterogeneidade do Parkour, um assunto atual sendo perceptível ainda em 2006.

Pode-se dizer que o PKGYN deixou um legado muito importante, não por ter sido o maior, melhor ou mais desenvolvido grupo de parkour em Goiânia, mas foi a primeira faísca para se acender um fogo muito maior dentro da cidade, motivando praticantes que construíram eventos e marcos muito maiores. Podendo dizer que o PKGYN é a representação da força, vontade e amor dos praticantes pelo movimento, não resumindo a prática ao grupo, mas utilizando o mesmo como um símbolo para o futuro desenvolvimento da modalidade em Goiânia. A motivação do seu término não é possível ser encontrada, mas de acordo com a análise das informações, o grupo provavelmente possui alguns problemas internos e acabou se desfazendo.

O grupo “PARKOUR GOIÂNIA”

Nasce em 2008 o grupo “Parkour Goiânia” que possuía um integrante do extinto PKGYN conhecido com Gustavo Afonso (Caju) que, em entrevista com o Jornal Diário da Manhã publicada no ano de 2016, disse: *“Treino desde 2005. Comecei no grupo PKGYN, que não durou muito. Foi assim que eu e outros amigos decidimos continuar e criamos o Parkour Goiânia. É um dos poucos grupos que sobraram”*.

O grupo fez sua primeira aparição concreta nas redes sociais através do Facebook em 2011 com uma página que levava o nome do grupo. Sua primeira publicação foi uma imagem que carrega a identidade visual do grupo e possui conteúdos inicialmente voltados para memes de piada interna (Comunidade) e só foi apresentar conteúdo audiovisual um ano após sua fundação. Em 2012 eles criaram um canal no Youtube, onde foram publicados 94 vídeos, possuindo 11,9 mil inscritos com conteúdo apenas de Parkour em formato de vlog, episódios e compilados.

Seus integrantes eram: Luiz Fernando, Gustavo Medeiros, Gustavo Alfonso, Christofer Masetti, Enoc Teixeira e Thiago Vinícius. O grupo também possuía algumas figuras que estavam frequentemente presentes nos vídeos do canal que provavelmente faziam parte da

equipe do grupo como: Japa, Lucas, Josué, Victor (Mochileiro), Renatinho, Douglas (Doug) e João Junior.

O “Parkour Goiânia” surge com objetivos semelhantes ao PKGYN, porém, de uma maneira mais completa, como pode ser visto na fala de um dos seus integrantes: “*Antes do Parkour Goiânia já havia alguns grupos, mas eles não iam pra frente. Juntos nós pensamos em formas de praticar e divulgar. Criamos um pequeno público e com o tempo passamos a nos profissionalizar*”. Isso demonstra um aprendizado por parte dos praticantes e uma nova forma de pensar sobre a disseminação da prática, com novas ferramentas e maneiras de propagação desde seu nascimento no Facebook no ano de 2011.

Dentro das postagens do grupo (tanto no Facebook quanto no Youtube) temos diversas características de conteúdo publicado, como: sátiras, treinos, informativo, viagens, divulgações, memes, vídeos de Parkour (fora e dentro do Brasil) e a organização de treinos.

Durante toda a sua trajetória, o grupo foi responsável por movimentar uma massa enorme de pessoas e praticantes, ganhando reconhecimento nacional e internacional através dos seus conteúdos, desempenho nos treinos e, principalmente, pela forma descontraída e brincalhona, o que contagiou e abriu diversas oportunidades de intervenção para o grupo.

O Parkour Goiânia foi uma referência devido a abrangência de conteúdos e a maneira com que eles eram feitos: segundo o integrante Luiz Fernando: “*Temos o maior número de curtidas em uma página de parkour de conteúdo original do Brasil. Só postamos vídeos e fotos originais, não compartilhamos conteúdo viral, o que facilita o número de curtidas*”. Pode-se dizer que o maior diferencial entre os grupos PKGYN e o Parkour Goiânia foi a maneira com que o último grupo guiou a disseminação da prática, se profissionalizando e construindo a sua própria marca, como é dito por Luiz Fernando: “*Temos uma boa produção de mídia, pessoas que nos seguem, já fizemos parcerias com empresa*” em 2016 ao ser entrevistado pelo Jornal da Manhã.

Dentro desse legado é possível destacar alguns elementos que trouxeram o diferencial para o grupo e o primeiro deles se trata da divulgação. Ao observar o caminho que o Parkour Goiânia tomou, percebe-se a utilização da produção de conteúdo para divulgação: desde seu início o grupo divulga na internet suas reuniões para treinos ao redor da cidade para estimular a comunidade a se reunir e poder trocar experiências gerando uma movimentação na comunidade. Além disso, como os treinos eram realizados em ambiente público, indiretamente se tornava uma apresentação da prática para os transeuntes presentes no local.

O grupo também fez vídeos onde indica os “picos” (nome dado aos melhores locais de treino) em Goiânia, dentre eles estão: Parque Vaca Brava, Tend Tudo e WR. Ainda nesses

vídeos eles apresentam as características de cada “pico”, os tipos de movimentações possíveis de realizar, desde os fundamentos até a possibilidade de realizar treinos físicos. Além da característica do tipo de treino eles abordam as particularidades do ambiente como: altura e largura dos obstáculos, terreno de terra, grama ou cimento. Variáveis essas que implicam diretamente no treino do praticante principalmente se ele possuir pouco tempo de treino.

Em outros vídeos é apresentado diversos outros locais de Goiânia como: Pico do Coelho, localizado no Parque Mutirama; Praça Universitária (localizada no Setor Leste Universitário); Praça do Avião, localizada no Setor Aeroporto; Pista de skate do Novo horizonte; Parque Flamboyant, localizado no Setor Jardim Goiás. Esses picos foram os mais frequentes nos vídeos do grupo, mas é possível de perceber que ele explorava a cidade de Goiânia buscando possíveis lugares para se treinar.

Ainda numa perspectiva de implicações do treino, o grupo explica em seus vídeos sobre a segurança do pico, destacando aspectos como: se é possível treinar a noite; a possibilidade de se alimentar durante o treino em locais que vendem comida e, principalmente, em como as pessoas vão agir ao verem esses praticantes treinando.

Ainda no vídeo de apresentação dos picos, o integrante (do Parkour Goiânia) Gustavo Medeiros apresenta o problema que já teve com o pico da Tend Tudo, onde a empresa relatava ser propriedade privada, porém a escadaria usada estava fora das grades que delimitam o ambiente. Este trecho da matéria Diário da Manhã, publicada no ano de 2016, traz uma perspectiva interessante: *“Hoje, com o parkour um pouco mais popular, com jogos de videogame e filmes onde os dublês são praticantes, poucas pessoas não conhecem”*. Os impasses são resolvidos com tranquilidade e, *“[...] se acontecer de um homem da lei questionar, pela forma da conversa e pela postura ele já percebe quem você é e o que você faz. Na maioria dos casos é bem tranquilo”*.

Isso demonstra que a visibilidade da prática vinha trazendo avanços sobre a qualidade de treino desses praticantes quando questionados sobre seus objetivos. Nesta realidade pode-se abordar, mais uma vez, sobre uma outra minoria presente dentro da comunidade que é o público feminino. O grupo traz um vídeo que em sua publicação no facebook diz: *“Para quem diz que as meninas não colam nas missões”*. Nesta publicação é apresentado um treino do grupo onde uma *traceur* chamada “Danny Tiemy” estava participando, o que sugere uma demonstração de apoio do grupo ao público feminino.

Além de toda essa divulgação *indoor*, o grupo trouxe muitos conteúdos de fora de Goiânia. Exemplo sintomático é a entrevista: *“The founder of Parkour and star of District B13”*, que é uma entrevista com o “criador” do Parkour, onde ele expressa suas motivações e

análises importantes para o desenvolvimento da prática. Também há vídeos de outros grupos como “*Project Flow*” (Grupo brasileiro) e praticantes de todo país. Sobre essa divulgação *outdoor*, temos uma familiaridade muito grande entre os praticantes de Brasília e Goiânia, onde é perceptível o bom vínculo entre as duas cidades e como essa comunidade estava presente em Goiânia e vice-versa.

Contribuindo com essa divulgação, o Parkour Goiânia proporcionou ao longo de sua existência diversas reportagens e formas de documentário, uma delas e, a mais antiga encontrada, foi no canal do Júlio César, onde ele traz um quadro que chama “Parkour Brasileiro”. Neste quadro ele entrevista grupos de diversas regiões do país e dentre eles está o Centro-Oeste, sendo representado pelo próprio Parkour Goiânia.

Por fim, entramos quando o grupo deixa de se tornar apenas uma organização e se torna uma “marca”. O costume de ter blusas de grupos era algo que existia desde o PKGYN e era um hábito comum dentro da comunidade. Mas o Parkour Goiânia começa a criar algo maior que apenas uma representatividade a partir de uma logo; ele começa a se tornar uma fonte de influência, transformando o grupo em um possível potencial lucrativo.

Isso com certeza foi o maior diferencial do grupo em relação ao que era os grupos de Parkour passados em Goiânia. O grupo começa a construir parcerias com outras empresas como, por exemplo, a “Jump Mania” e a marca de roupas “*Flowing Street*”. Essas empresas tinham um vínculo forte com o grupo e a construção de conteúdos se dava dentro do espaço da empresa de trampolins “Jump Mania”, o que gerava mais conteúdo para o grupo e público para a empresa, realizando assim um vínculo comercial forte.

Da mesma forma aconteceu com a marca de roupas “*Flowing Street*”. O grupo utilizava e divulgava como a melhor opção de roupas para se treinar, é possível ver a grandeza dessa divulgação a partir de vídeos onde não apenas o grupo, mas praticantes de Brasília utilizavam a mesma como vestimenta de treino. Eles tinham um conjunto de peças quase “exclusiva” de treino, o que trazia ainda mais identidade visual ao grupo e firmando parceria comercial. O vídeo de apresentação do novo conjunto de peças da empresa, publicado em seu canal do youtube com o título “*Flowing Street Coleção lookbook 2017*” demonstra que eles se tornaram praticamente garotos propaganda, sendo frente na divulgação dessas peças de roupa reforçando a identidade visual da comunidade

Outro “feito” do grupo foi receber o vídeo de um praticante chamado “MR. Rose”. Lukas Rose foi um dos praticantes da antiga geração, mais especificamente da Alemanha e, assim como outros praticantes mais antigos, foi referência para praticantes mais novos, no caso a geração do Parkour Goiânia. A chegada desse vídeo até o grupo, publicado no seu canal do

youtube, demonstra um reconhecimento estrangeiro para o grupo goiano, sendo uma demonstração explícita do patamar de grandeza que o grupo obteve ao decorrer dos anos.

Além disso tudo, o grupo foi responsável por proporcionar a primeira aula de Parkour fora do ambiente de rua, em uma parceria com a academia de crossfit “Furya”. O grupo começou a ministrar aulas de Parkour a partir de outubro de 2015, porém, em agosto de 2016 em uma publicação do grupo no facebook, eles compartilham o desejo de não querer conduzir aulas de Parkour mais; apenas divulgar a prática, já que: *“Não há nenhuma academia de Parkour em Goiânia, e nós não lecionamos a prática. Mas fazemos workshops aberto ao público que será divulgado na página, fique ligado”*.

A partir dessa perspectiva o grupo seguiu conduzindo alguns workshops em Goiânia e, em setembro de 2017, surge o CTF (Centro de treinamento físico) onde o grupo divulga como “Primeira academia de Parkour em Goiânia” apresentando um novo integrante não visto ainda: João Junior. Nesse momento é apresentado um espaço físico específico para treinos de Parkour, diferentemente do espaço da “furya” que fazia utilização de materiais do crossfit. Essa foi a primeira vez que o Parkour foi abordado de uma maneira pedagógica e sistematizada em Goiânia.

A sistematização dos movimentos fez com que praticantes conseguissem progredir dentro da prática de maneira mais consolidada, possibilitando um espaço seguro e com metodologias que ajudam no desenvolvimento global desse indivíduo, como é dito no vídeo: *“Não é apenas chegar e fazer uma aula aleatória, a gente trabalha todos os fundamentos como vaults, aterrissagens e escaladas. Toda vez que você chegar aqui será um treino específico para você”*. Pode-se perceber a abordagem metodológica introduzida dentro das aulas de Parkour, isso demonstra que a prática neste momento deixa de ser um aprendizado fundamentado na empiria e passa a dialogar com conhecimento pedagógico e científico a partir da utilização dos fundamentos para se pensar na aula.

Após todas essas contribuições o grupo não demonstra mais interações influentes na sua página, não realiza postagens e vai desaparecendo ao passar do tempo. Não é especificado o porquê do fim do grupo, mas pode se suspeitar de uma falta de gestão devido à proporção que o grupo tomou. É possível ver todas as contribuições do grupo para o cenário de Parkour nacional, mas a mais influente foi o interesse e o ponta pé inicial com as aulas sistematizadas de Parkour. Os Workshops e oficinas trouxeram uma nova maneira de pensar a prática, fazendo com que existisse ambiente específico para sua realização e um novo público que iria consumir a prática. Esse movimento deu início a criação de uma academia especializada em Parkour na cidade de Goiânia.

O nascimento da FLY PARKOUR

A CTF surge em 2017 e se desfaz em 2018. Após esses acontecimentos surge a empresa “Fly Parkour” (em 2019) como sociedade empresarial sendo seus líderes João Junior e Sarah Helena. Seu objetivo era espalhar a prática para o máximo de pessoas possíveis, pregando autonomia, alegria e superação através das aulas. Seus espaços demonstram uma qualidade do ambiente muito maior do que se havia no CTF, onde as estruturas possuem arquiteturas completamente diferentes umas das outras, tendo inovações no processo de criação desses obstáculos. Além disso, é possível perceber uma identidade da empresa em relação ao seu ambiente que possui uma aparência organizada e mais semelhante com a própria prática, sem elementos utilizados de outras modalidades como era as barras de ginástica e cavalete utilizado para ministrar as aulas.

A Fly Parkour se tornou o maior grupo de Parkour em Goiânia, com participação de praticantes antigos como Enoc, Japa e João, o que demonstra esse vínculo entre os praticantes desde os primórdios da modalidade em Goiânia e, principalmente, no seu diferencial que diz respeito a preocupação em pedagogizar a modalidade. Atualmente a academia é uma das maiores do Brasil, sendo referência em seu processo de ensino e aprendizagem, recrutando apenas profissionais e estudantes de Educação Física.

A academia demonstra ser ativa no papel de disseminação da prática em Goiânia proporcionando eventos e atividades extras, como oficinas, parcerias com escolas e com seu maior potencial atualmente: o evento “Fly Ninja”. Esse evento traz uma característica competitiva onde existem duas provas: 1) “Chão é lava”, em que o participante realiza o percurso sem tocar ao chão e; 2) “*Speed*” em que é feito um caminho no menor tempo possível. Aberto para o público da academia atende alunos a partir de 5 anos de idade até o adulto, algo que diferencia muito no serviço da mesma pelo fato de manter a ideia já estimulada pelos grupos passados de que o Parkour é para todos.

Conclusão

O presente estudo permitiu compreender que o desenvolvimento do Parkour em Goiânia se deu de forma gradual, marcada pela ação de grupos pioneiros que atuaram como catalisadores na difusão da prática. Desde o surgimento do grupo PKGYN, em 2005, até a consolidação da Fly Parkour, observa-se um processo de continuidade e transformação, no qual os praticantes mantiveram vínculos afetivos e simbólicos com o movimento, ao mesmo tempo em que buscaram novas formas de organização, ensino e visibilidade. A análise mostrou que as

redes sociais e plataformas digitais foram elementos centrais para o registro e a propagação da cultura do Parkour, funcionando como espaços de memória e de construção de identidade coletiva. Vídeos, postagens e reportagens revelaram que a prática foi, ao longo dos anos, ganhando contornos próprios, com grupos que transitaram da informalidade das ruas à institucionalização em academias e eventos.

Verificou-se também que o Parkour Goiânia exerceu papel decisivo ao profissionalizar sua imagem e transformar-se em uma marca, estabelecendo parcerias comerciais e criando pontes entre o universo amador e o empreendedor. Esse processo culminou na fundação da Fly Parkour, que representa hoje a consolidação do Parkour em Goiânia como prática pedagógica, social e cultural, integrando princípios científicos e educacionais à sua metodologia de ensino.

Conclui-se, portanto, que a história do Parkour em Goiânia é resultado da convergência entre tecnologia, coletividade e identidade local. A prática ultrapassou os limites do lazer e do esporte alternativo, tornando-se um fenômeno cultural urbano que reflete as transformações contemporâneas na relação entre corpo, cidade e mídia digital.

Referências

BARRETO, Murilo. **Le Parkour Goiânia [X-treme]**. YouTube, vídeo no canal Murilo Barreto, 17 anos atrás. Disponível em: https://youtu.be/a_T0m1QNc3k. Acesso em: 11 nov. 2025.

CARVALHO, Jaidnara Alves de; GURGEL, Polyanna Keitte Fernandes; LIMA, Kálya Yasmine Nunes de; DANTAS, Cilene Nunes; MARTINS, Cláudia Cristiane Filgueira. **Análise de vídeos do YouTube sobre aleitamento materno: importância e benefício**. Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 7, n. esp., p. 1016-1022, mar. 2013.

FONTOURA, Odir. **Narrativas históricas em disputa: um estudo de caso no YouTube**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 45-63, jan./abr. 2020.

FLY PARKOUR. Página oficial Instagram. Instagram, [s.d.]. Disponível em: https://www.instagram.com/flyparkour.oficial?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==. Acesso em: 11 nov. 2025.

FLY PARKOUR. Reel: “**A essência radical da Fly agora é ...**”. Instagram, [data do post não informada]. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DHHhnhfvC3q/?hl=en>. Acesso em: 10 nov. 2025.

FLY PARKOUR. **Um tour pela Fly Parkour**. Facebook, [s.d.]. Disponível em: <https://www.facebook.com/flyparkouroficial/videos/um-tour-pela-fly-parkour-flip-goiania-parkour-personaltrainer-photooftheday-phot/404671890887490/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011. 239 p. (Coleção Cibercultura).

GUIZZO, Bianca Salazar; RIPOLL, Daniela. O YouTube como campo de investigação em educação: uma revisão a partir dos Estudos Culturais. Roteiro, Joaçaba, v. 48, e34594, jan./dez. 2024.

LELIS, Thais Silva. Mulheres praticantes de Parkour: motivações, possibilidades e desafios. 2022. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

“Nova geração” – Episódio 83. YouTube, vídeo, [s.d.]. Disponível em: <https://youtu.be/EXm7dB8DQX4>. Acesso em: 11 nov. 2025.

PARKOUR GOIÂNIA. **Venha aprender parkour com a gente!** Data 10/03 horário: 09:00 hrs da manhã — Workshop de Cross Fight, Slackline e Parkour!! Inscrições pelo número Facebook, [s.d.]. Disponível em: <https://m.facebook.com/ParkourGoiania/photos/venha-aprender-parkour-com-a-gente-data-1003-hor%C3%A1rio-0900-hrs-da-manha-workshop-/1820106798047915/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

PARKOUR GOIÂNIA. WORKSHOP realizado dia 10/03 — OBRIGADO a todos que compareceram!!! Não percam o próximo dia 17/03. Abraços do PG!!. Facebook, 10 mar. [s.d.]. Disponível em: <https://m.facebook.com/ParkourGoiania/photos/workshop-realizado-dia-1003-obrigado-a-todos-que-compareceram-nao-percam-o-proxi/1844478338944094/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

Parkour: **Conheça o grupo de Goiânia que utiliza o espaço urbano como obstáculo.** Curta Mais, 21 ago. 2018. Disponível em: <https://curtamais.com.br/goiania/parkour-conheca-o-grupo-de-goiania-que-utiliza-o-espaco-urbano-como-obstaculo/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

Parkour: Do Princípio Filosófico ao Fim Competitivo. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 134–152, 2020. DOI: [10.35699/1981-3171.2020.19690](https://doi.org/10.35699/1981-3171.2020.19690). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/19690>. Acesso em: 10 nov. 2025.

PROGRAMA QUÉZIA RAMOS. **Inauguração Fly Parkour Alto da Glória em Goiânia.** YouTube, 3 anos atrás. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=njbsQCsM4mQ>. Acesso em: 10 nov. 2025.

RODRIGYN123. **Teste para 2009 – parkour e free running Goiânia.** YouTube, 16 anos atrás. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/rodrigyn123>. Acesso em: 10 nov. 2025.

ROMANI, Pedro Ribeiro. **Parkour, lazer e desenvolvimento infantil.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2024.

RYAN, Victor. **Como o Parkour ajuda na resistência ao medo.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2024.

SERIKAWA, C. S. **A força de membros inferiores em estudantes do Ensino Médio de Le Parkour.** 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdades Integradas de Santo André, Santo André.

SOUZA, Ernani. [PKGyn] Le Parkour – Demo – Brazil. YouTube, 19 anos atrás. Disponível em: https://m.youtube.com/watch?v=e_i411UVo48. Acesso em: 10 nov. 2025.

STRAMANDINOLI, A. L. M.; REMONTE, J. G.; MARCHETTI, P. H. Parkour: história e conceitos da modalidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 13-25, 2012.

WAKUGAWA, Vinícius. **O Parkour como meio de desenvolvimento corporal.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.